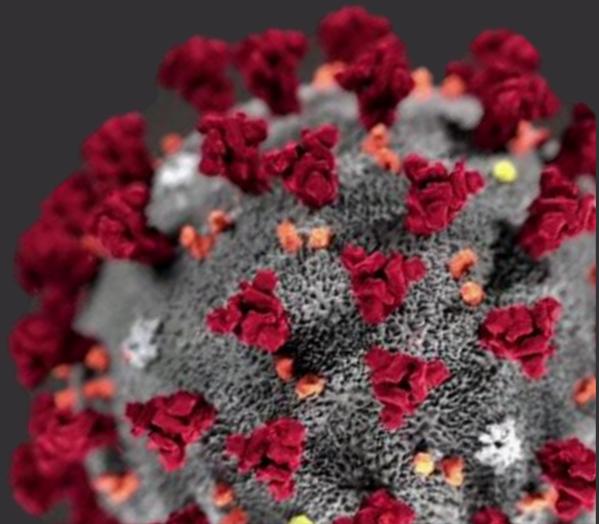


Painel de Monitoramento

Impactos da COVID-19 no mercado de trabalho de Minas Gerais



O Painel de Monitoramento do Mercado de Trabalho é uma produção da Secretaria de Desenvolvimento Social – Sedese, por meio da Subsecretaria de Trabalho e Emprego – Subte, que tem por objetivo acompanhar e atualizar as principais repercussões da pandemia de Covid-19 sobre o mercado de trabalho no estado de Minas Gerais. Nesta edição você confere:

Edição Extraordinária

- Análise do mercado de trabalho com base nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) referentes ao mês de novembro/2020.

ATUALIZAÇÃO DE INDICADORES

Movimentação do mercado celetista tem saldo positivo em Minas Gerais no mês de novembro, com criação de mais de 32 mil postos de trabalho

Conheça o CAGED

O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) é um registro administrativo de competência do Ministério da Economia que contabiliza, mensalmente, a movimentação de trabalhadores no mercado de trabalho formal, ou seja, o número de admissões e desligamentos de empregados sob o regime da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT. As estatísticas provenientes do CAGED compõem uma das principais fontes informacionais para a realização de estudos sobre a dinâmica laboral e para a elaboração de políticas de trabalho e emprego como, por exemplo, o Seguro Desemprego.

No dia 23 de dezembro foram divulgados os dados referentes ao mês de novembro, permitindo a atualização das estatísticas e o estudo dos impactos da pandemia de Covid-19 sobre o mercado de trabalho formal de Minas Gerais e do Brasil. As análises que se seguem foram realizadas com base nos dados referentes ao mês de novembro de 2020 e podem ser consultadas no [Painel da Secretaria de Trabalho/Ministério da Economia](#).

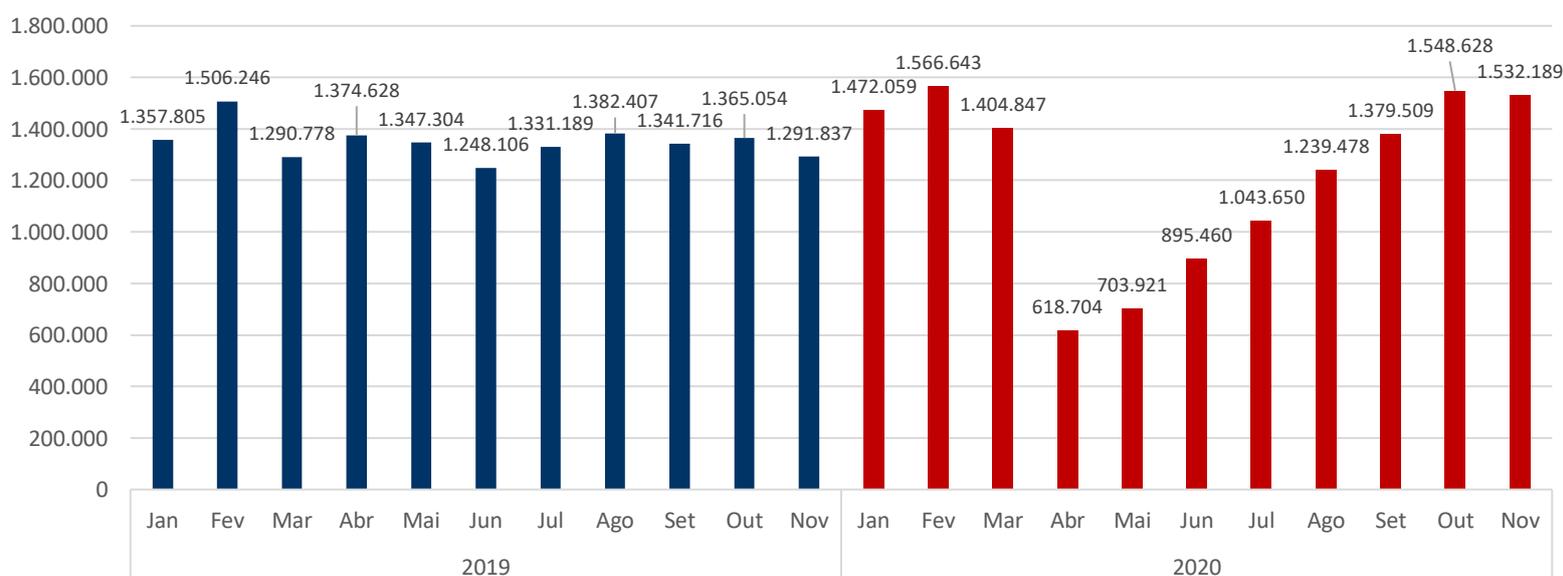
CENÁRIO NACIONAL

Novembro registra saldo positivo, com criação de mais de 414 mil postos de trabalho, alta de 6,4% em relação a outubro

De acordo com dados do CAGED, novembro de 2020 seguiu a tendência anunciada no quadrimestre julho/outubro e manteve um desempenho favorável à geração de postos de trabalho, apresentando, pela quinta vez consecutiva, um saldo positivo na movimentação de trabalhadores brasileiros desde o início da pandemia. Esse indicador, que demonstra que o número de admissões superou os desligamentos no regime celetista, evidencia que a recuperação do mercado nacional tem se estabelecido como um fenômeno contínuo. A única ressalva nesse sentido diz respeito ao fato de que, na comparação com o bimestre setembro/outubro, a passagem de outubro para novembro registrou um saldo com crescimento mais desacelerado, uma diferença de 19,5 pontos percentuais.

Há de se considerar também que novembro apresenta uma dinâmica característica da sazonalidade de fim de ano, período marcado pela retração no número de admissões. Isso porque, ao contrário do que se possa supor, as contratações temporárias acontecem com bastante antecedência às festas natalinas, concentrando-se, majoritariamente no mês de outubro. Além disso, destaca-se que, devido às novas exigências sanitárias impostas pela pandemia de Covid-19, espera-se uma adaptação no perfil de profissionais temporários contratados, que, ao contrário dos anos anteriores, estarão mais focalizados nos setores da indústria e do atendimento à distância atrelado às vendas via e-commerce. Nesse novo contexto, a Associação Brasileira do Trabalho Temporário (Assertem) projeta que cerca de 20% dos contratos temporários poderão se converter em vínculos permanentes, promoção que se torna um desafio para os candidatos diante da maior concorrência por essas oportunidades.

Variação no Número de Admissões - Brasil



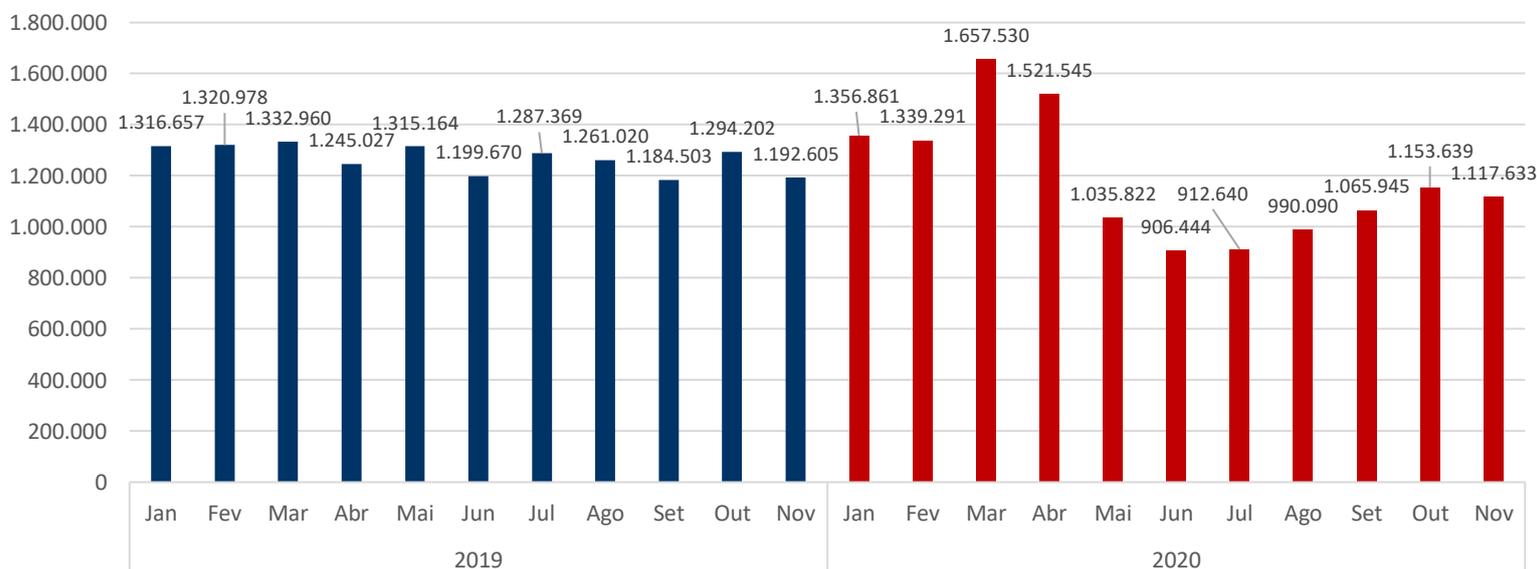
Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED

*Os dados de 2020 são referentes ao Novo CAGED.

O gráfico acima ilustra que, se tomado o indicador de admissões em novembro, houve uma inexpressiva redução em comparação com o mês anterior (-1%). Na comparação com o mesmo mês de 2019, no entanto, novembro de 2020 teve um desempenho consideravelmente melhor – alta de 18,6%. No acumulado dos onze primeiros meses do presente ano pode-se perceber, portanto, que, aproximadamente, 13,4 milhões de brasileiros conseguiram se colocar no mercado de trabalho, quantitativo este que é 9,6% menor em comparação com o mesmo período de 2019, quando o total de admissões superou a marca de 14,8 milhões de carteiras assinadas.

Em paralelo ao crescimento no número de trabalhadores contratados, foi verificada uma queda no fluxo de demissões. Isso porque, em novembro de 2020 foram demitidos 1.117.633 trabalhadores brasileiros, número 3,1% menor do que aquele verificado em outubro. Ademais, na comparação com o mesmo período de 2019, o quantitativo de desligamentos computados em 2020 pode ser encarado com otimismo, haja vista a retração de 6,2%. Pode-se concluir, portanto, que o fato de o saldo de novembro ser menor que o saldo de outubro se deve, prioritariamente, à redução na dinâmica de contratações, e não propriamente a um aumento das demissões. Tal fenômeno pode ser fruto de uma maior insegurança dos empregadores quanto ao faturamento no final de ano, o que faz com que os contratantes repensem a necessidade de reposição do quadro de funcionários. O gráfico abaixo apresenta a oscilação de demissões em 2019 e 2020:

Variação no Número de Desligamentos - Brasil



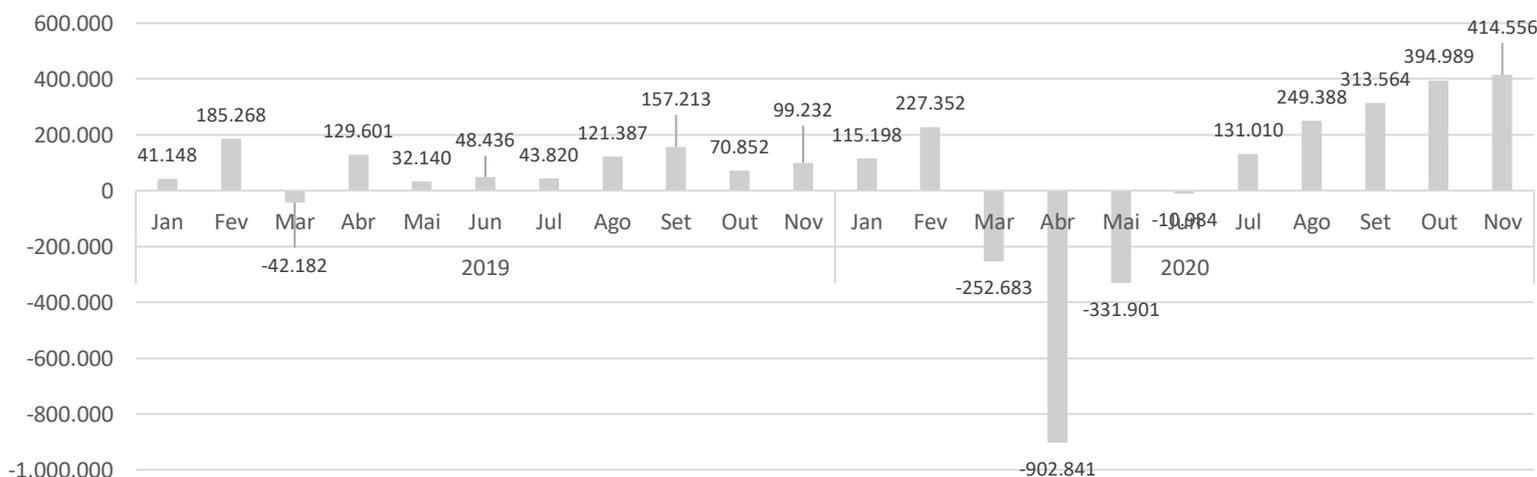
Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED

*Os dados de 2020 são referentes ao Novo CAGED.

No acumulado de janeiro a novembro de 2020 pode-se perceber, portanto, que aproximadamente 13 milhões de brasileiros perderam seus empregos, número este que é menor que aquele observado no mesmo período de 2019, quando o total de demissões ficou em torno de 13,9 milhões. Tal diferença (6,3%), que deixa 2020 com um desempenho melhor de 2019, demonstra que, mesmo em meio à pandemia e aos consequentes obstáculos de faturamento, os empregadores têm relutado em demitir funcionários como alternativa para contenção de gastos.

À vista da ocorrência de um número de admissões que supera os desligamentos, novembro de 2020 manteve a geração de postos de trabalho. O gráfico abaixo apresenta a oscilação do saldo de empregos celetistas nos primeiros onze meses de 2019 e 2020:

Saldo de Empregos Formais - Brasil



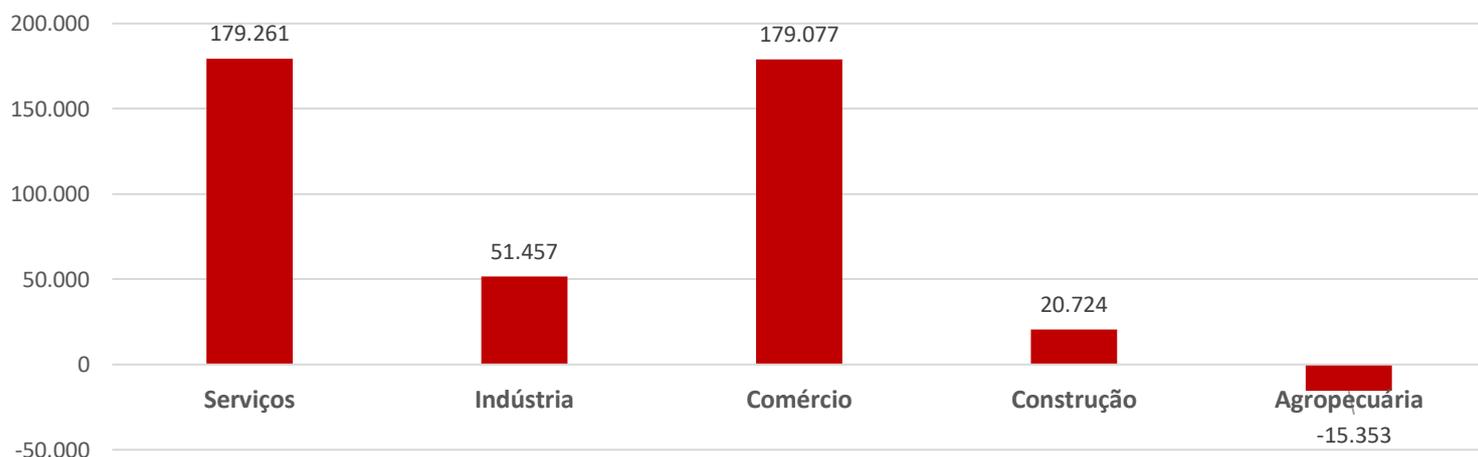
Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED

* Os dados de 2020 são referentes ao Novo CAGED.

** Saldo = admitidos – desligados

Se analisado com base em uma desagregação por grupamentos econômicos, é possível identificar desempenhos discrepantes entre as classificações em destaque. A Agropecuária foi o único setor a apresentar saldo negativo (-15.353), situação que pode ser resultado do período entre safras típicos de novembro. No entanto, na contramão dessa realidade, os setores de Serviços e Comércio despontaram como grandes geradores de postos de trabalho, abrindo, respectivamente, +179.261 e +179.077 novas oportunidades a fim de comportar a maior demanda decorrente das festas de fim de ano. Em menor escala, a Indústria e a Construção também apresentaram saldo positivo, conforme indicações do gráfico abaixo:

Saldo de Empregos Formais por Grupamento Econômico em novembro - Brasil



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED

* Saldo = admitidos - desligados

CENÁRIO ESTADUAL

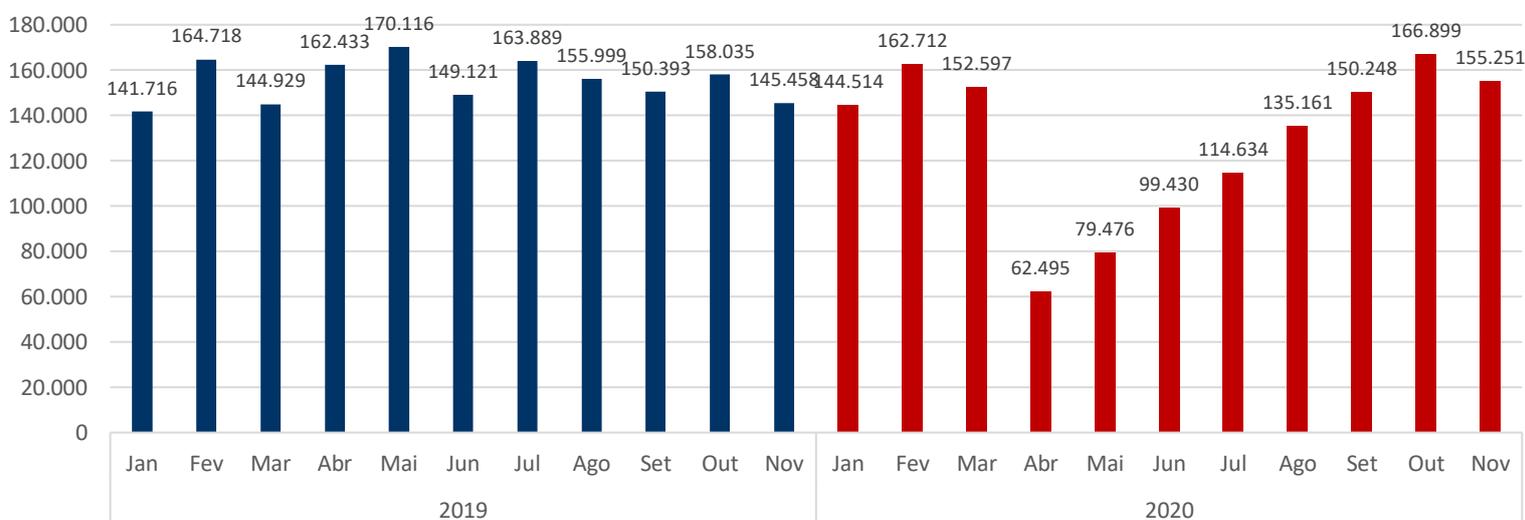
Saldo em novembro tem primeira queda desde a sequência de recuperação estabelecida a partir de junho

De acordo com dados do CAGED, o mês de novembro trouxe uma ruptura para a sequência de consecutivas altas registradas sobre o saldo de empregos em Minas Gerais. Desde junho, o estado vinha dando indícios de franco aquecimento do mercado celetista, com o quantitativo de criação de novos empregos sendo superado mês a mês. No entanto, novembro apresentou um comportamento mais pessimista, com redução de 21,9% sobre o saldo de outubro, situação que diverge, inclusive, da realidade observada em nível nacional. Em que pese essa retração do saldo no comparativo com o mês antecedente, Minas Gerais, ainda assim, apresentou desempenho positivo na geração de postos de trabalho. Em outras palavras, o estado continua contratando mais do que demitindo, contudo, é possível que essa situação se inverta a partir de 2021.

Essa inflexão vem acompanhada, inclusive, de uma piora dos indicadores do Programa Minas Consciente, que indica que oito das catorze regiões do estado regrediram para a “Onda Vermelha”, sinalizando para um aumento do número de casos e óbitos em decorrência da Covid-19. De acordo com dados de 23 de dezembro, apenas a Região do Triângulo Sul apresenta indicadores confortáveis para a retomada das atividades econômicas. Isso significa que, dos 658 municípios que aderiram ao programa, 93% estão submetidos a restrições sanitárias mais intensas, cenário que tende a impactar o mercado de trabalho nos próximos meses.

Se analisado o indicador de admissões em novembro, é notório uma redução de 6,9% em relação a outubro, situação que aponta para uma diferença de mais de 11 mil contratações. Apesar disso, novembro de 2020 apresentou um número de admissões superior ao observado no mesmo período do ano passado, alta de 6,7%. O gráfico abaixo apresenta essa realidade:

Variação no Número de Admitidos - Minas Gerais



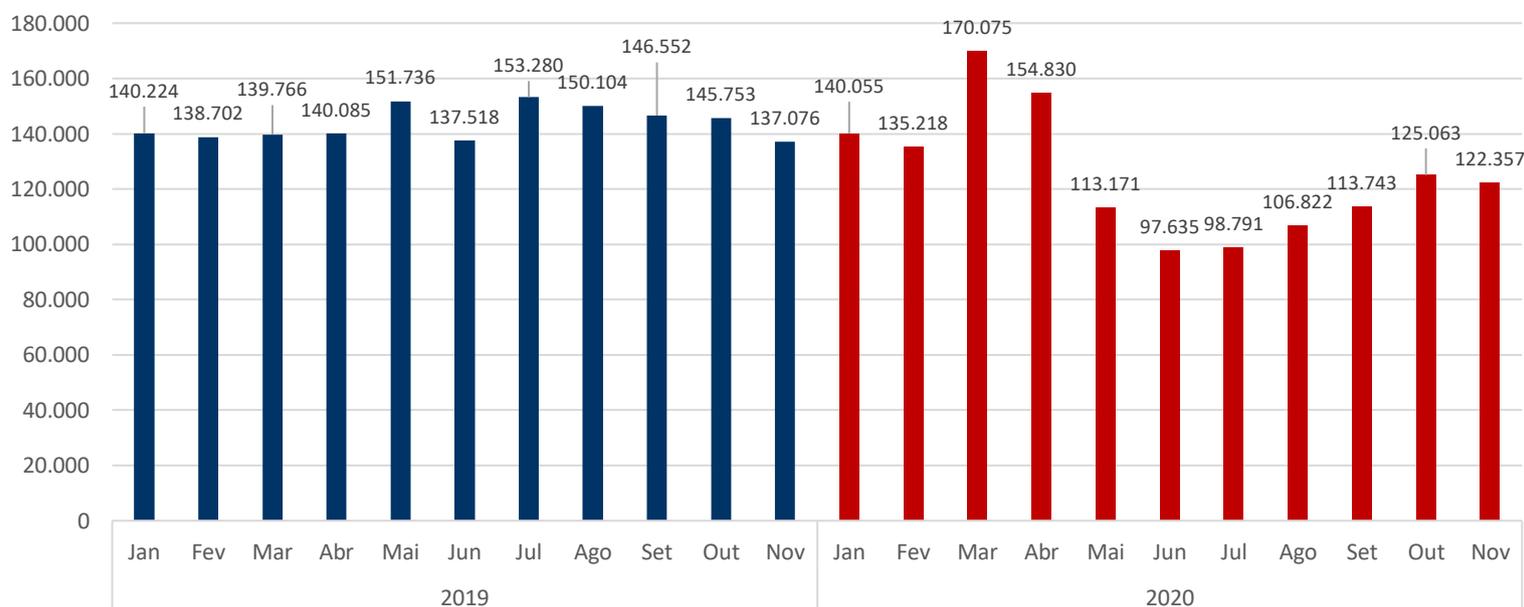
Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED

*Os dados de 2020 são referentes ao Novo CAGED.

No acumulado de janeiro a novembro de 2020 pode-se perceber, portanto, que, aproximadamente 1,4 milhão de trabalhadores em Minas Gerais conseguiram se colocar no mercado de trabalho, quantitativo este que é 16,6% menor em comparação com o mesmo período de 2019, quando o total de admissões superou a marca de 1,7 milhão de carteiras assinadas.

Em paralelo à variação do fluxo de admissões, também é importante analisar as oscilações do indicador de desligamentos que, por sua vez, teve uma diminuição de 2,1% em comparação com o mês anterior. Ademais, a atualização de desligamentos realizados em novembro deste ano indica, inclusive, números inferiores aos observados no mesmo período do ano passado, uma redução de 10,7% - quase 15 mil postos de diferença. O gráfico abaixo ilustra a variação do número de desligados nos onze primeiros meses de 2019 e 2020:

Variação no Número de Desligamentos - Minas Gerais

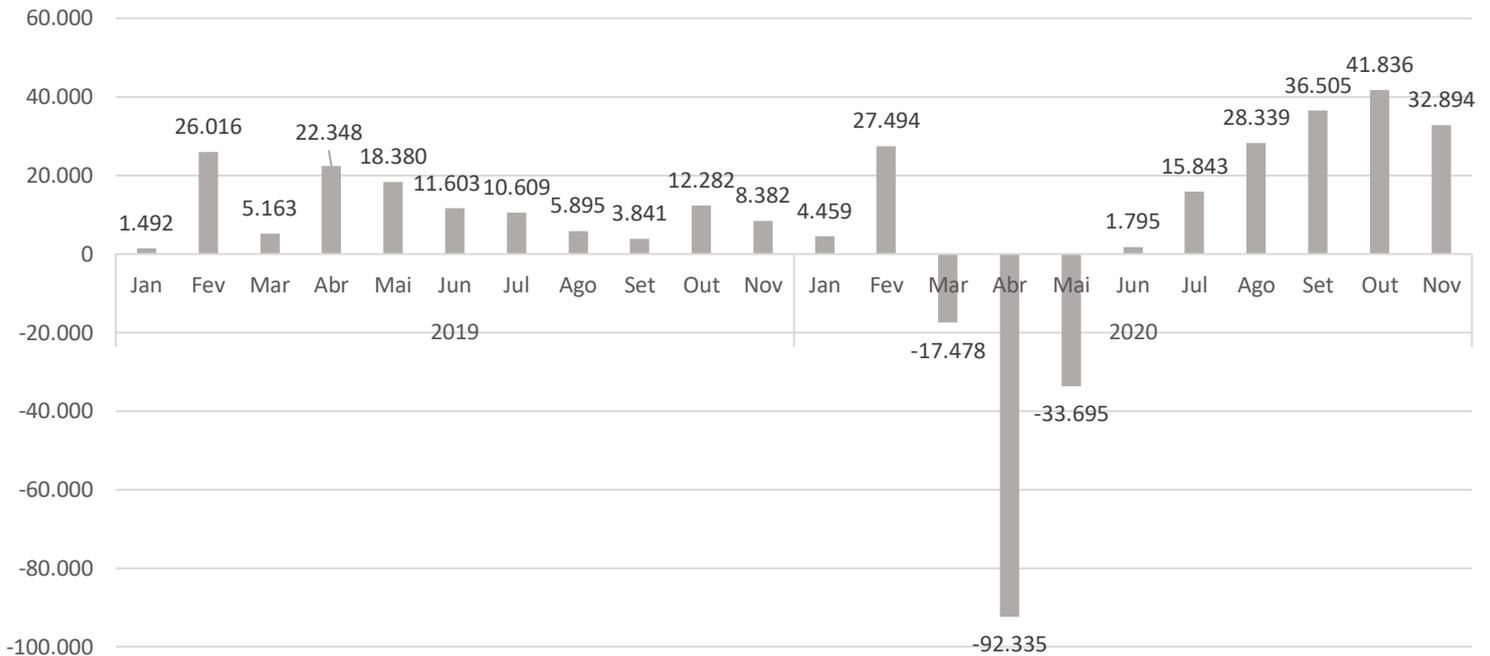


Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED

*Os dados de 2020 são referentes ao Novo CAGED.

É importante evidenciar que, tal qual observado para o cenário nacional, é comum que os últimos meses do ano apresentem uma relativa inflexão se comparado com os meses antecedentes. Isso se deve ao fato de que o momento de realização das contratações temporárias já foi superado, o que impacta a taxa de admissões. Nesse sentido, é possível destacar que o decréscimo do saldo em Minas Gerais foi resultado da retração no ritmo de contratações, ao passo que as demissões registraram queda. Contudo, mesmo diante desse indício de que os empregadores têm relutado em demitir funcionários, a ruptura da dinâmica de recuperação do mercado celetista é vista com maus olhos, haja vista a necessidade do estado de compensar os milhares de postos de trabalho destruídos durante a pandemia. Essa oscilação dos indicadores demonstra que a retomada do emprego em Minas Gerais precisará enfrentar uma série de percalços até o restabelecimento de patamares verificados em um contexto pré-crise de Covid-19.

Saldo de Empregos Formais - Minas Gerais

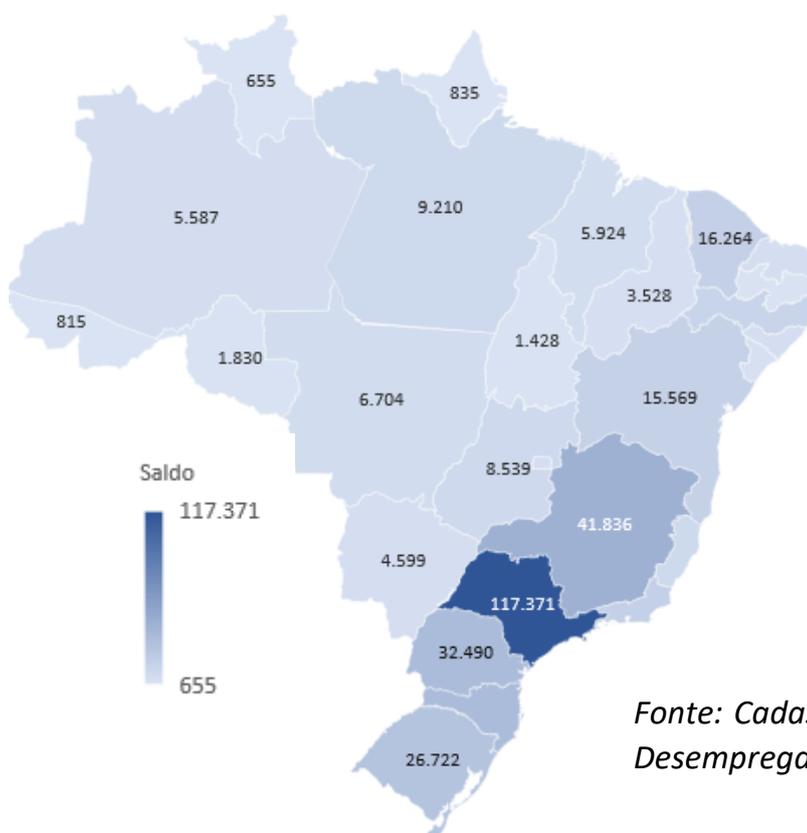


Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED

* Os dados de 2020 são referentes ao Novo CAGED.

** Saldo = admitidos – desligados

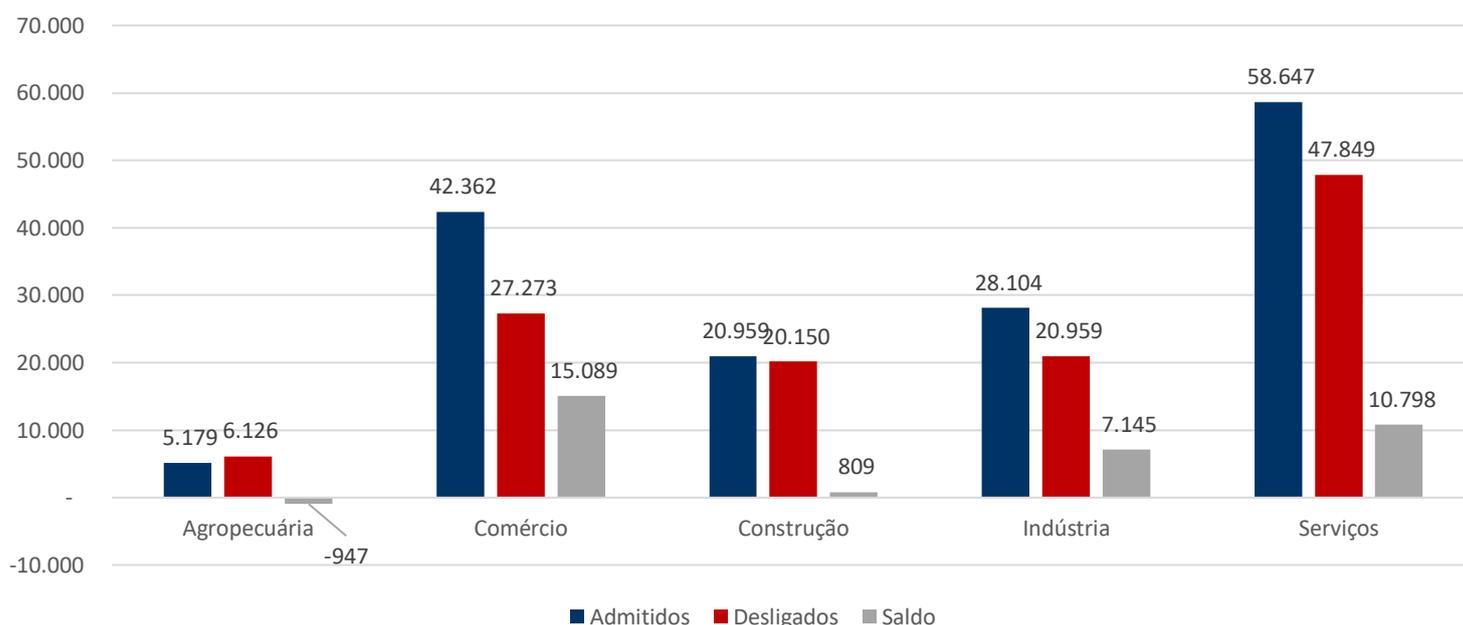
Em uma análise comparativa com as demais unidades da federação, o Estado de Minas Gerais ocupa a segunda posição no ranking de estados com os melhores saldos, ficando atrás apenas de São Paulo (+117.371). Vale ressaltar, no entanto, que a diferença do primeiro para o segundo colocado ultrapassa a marca dos 75 mil postos de trabalho.



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

Partindo para uma análise econômica da movimentação de trabalhadores em Minas Gerais, é possível identificar que a Agropecuária, assim como verificado em outubro, foi o único segmento a apresentar perda de postos de trabalho. Ademais, todos os grupamentos econômicos demonstraram saldo positivo, com o grande destaque ficando para o Comércio, setor que lidera a demanda por mão de obra para suportar as vendas natalinas. Na segunda posição aparece o segmento de Serviços, um dos mais impactados pela pandemia, mas que vem passando por sucessivas recuperações nos últimos meses, ficando com saldo de +10.798 novos empregos em novembro. Na sequência de saldos positivos estão a Indústria e a Construção, com resultados de, respectivamente, +7.145 e +809, conforme demonstrado pelo gráfico abaixo:

Movimentação de Trabalhadores por Grupamento Econômico - Minas Gerais



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED

* Os dados de 2020 são referentes ao Novo CAGED.

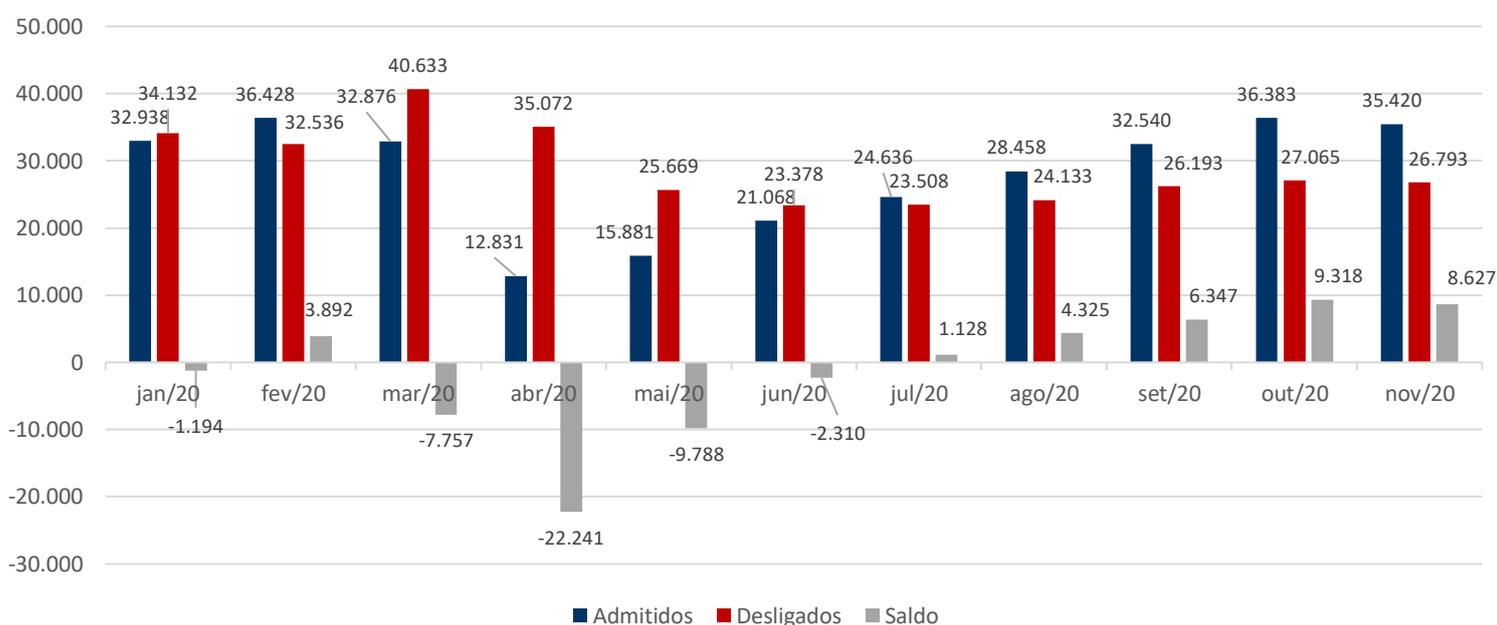
** Saldo = admitidos – desligados

Analisando os aspectos sociais por trás da pandemia, é possível perceber como as contratações têm reforçado desigualdades de gênero. Isso porque, dentre os 155.251 admitidos em Minas Gerais, apenas 38,6% representa o público feminino. Em que pese esse preterimento nos processos de seleção, as mulheres são maioria no saldo, o que indica que, uma vez contratadas, as trabalhadoras mineiras têm se mantido na ocupação com menor risco de rompimento do vínculo empregatício em relação aos homens. A crise também tem se mostrado um momento oportuno para a contratação de jovens com idade entre 18 a 24 anos, que, por possuírem maior escolaridade, na maioria dos casos ensino médio completo, foram o público majoritário (47,7%) dos contratos firmados em novembro de 2020. Também merece evidência o fato de que, em Minas Gerais, os contratos de trabalho na modalidade “Jovem Aprendiz” tiveram saldo negativo, com fechamento de 258 oportunidades em novembro, o que representa um desafio de inserção profissional para a juventude inexperiente que busca a chance do primeiro emprego em um contexto de pandemia.

CONTEXTO INTRAESTADUAL

Segundo dados de novembro de 2020 do CAGED, a capital Belo Horizonte apresentou diminuição de 2,6% no número de admitidos na comparação com o mês anterior. Em paralelo a isso, o indicador de desligamentos exibiu ligeiros indicativos de melhora, com queda de 1%. Diante desse cenário de estabilidade em relação a outubro, pode-se inferir que novembro apresentou uma dinâmica de mercado de trabalho menos otimista do que a que vinha se delineando no quadrimestre anterior. Apesar disso, a capital registrou saldo positivo no mês em análise, com a criação de 8.627 postos de trabalho.

Movimentação de Trabalhadores Formais - Belo Horizonte



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED

Dentre os municípios analisados, com exceção de Contagem, todos vêm apresentando uma dinâmica de recuperação do mercado de trabalho. A tabela abaixo demonstra a movimentação de trabalhadores, em novembro, de oito municípios de Minas Gerais:

	Admitidos	Desligados	Saldo
Contagem	9.167	10.713	-1.546
Divinópolis	2.108	1.602	506
Governador Valadares	2.033	1.323	710
Ipatinga	2.220	1.966	254
Juiz de Fora	4.206	3.106	1.100
Montes Claros	2.823	2.052	771
Pouso Alegre	1.803	1.388	415
Uberlândia	9.595	6.766	2.829

Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED